

A LINGUAGEM DO PODER SUAVE DAS RELAÇÕES TRANSNACIONAIS: EMBAIXADORES OU ESTUDANTES

Allan Cordeiro da Silveira (UFF)

allancordeiro2@hotmail.com

Joel Austin Windle (UFF)

Países, associações e instituições têm investido recursos financeiros em estratégias para oferecer a seus estudantes oportunidades de contatos transnacionais para fomentar a autonomia, a independência e o intercâmbio profissional entre seus habitantes. Essa prática não é recente e compõe planos governamentais de internacionalização em antigos impérios e nações emergentes. Bolsas de estudos são o principal instrumento para concretizar essas políticas linguísticas. Esses prêmios são benefícios concedidos a estudantes que têm oportunidades de estabelecer relações duradouras com pares de diversos países. Alguns desses benefícios servem também como instrumentos que viabilizam relações de poder suave (*soft power*) como política de Estado que perpassa as relações internacionais, por meio do uso e da influência da linguagem. Desse modo, o objetivo deste trabalho é apresentar o programa Congress-Bundestag Youth Exchange (CBYX), e traçar um panorama de como a iniciativa tem contribuído para moldar uma geração de alemães e estadunidenses desde a sua fundação. A motivação do trabalho se dá em compreender o papel das alianças educacionais estratégicas entre nações que outrora já estiveram em guerra e quais lições pode-se tirar dessa tentativa de (re)aproximação cultural por meio da mescla de imersão sociolinguística e diplomacia. Estes indivíduos (estudantes-embaxadores) ajudam a re(escrever) a história alemã, porém as questões a serem debatidas se relacionam com estratégias de transformação, de gestão, de construção identitária nacional (*nation-branding*) efetivas e válidas em um mundo altamente globalizado.

Palavras-chave:

Sociolinguística. Políticas linguísticas. *Soft power*.